

O ENFRENTAMENTO DOS OBSTÁCULOS LINGUÍSTICOS
DO SUJEITO SURDO, NA LEITURA DE CAMPANHAS
PUBLICITÁRIAS, EM LÍNGUA PORTUGUESA

*How the Deaf Subjects Face Linguistic Obstacles in Their Reading
of Advertising Campaigns in Brazilian Portuguese Language*

DOI: 10.14393/LL63-v37n2-2021-19

Leandro Alves Wanzeler*

Flávia Medeiros Álvaro Machado**

RESUMO: O artigo tem por objetivo investigar e analisar o processo de compreensão e os obstáculos linguísticos encontrados, pelos sujeitos surdos de nível superior. Para tal, fez-se uso da leitura de uma campanha publicitária na área da saúde, na modalidade escrita (em língua portuguesa). A pesquisa parte de uma análise tradutória da leitura e compreensão do sujeito surdo (nível superior).

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade comunicacional. Contexto de saúde. Leitura e compreensão. Tradução e interpretação.

The article aims to investigate and analyze the comprehension process and the linguistic obstacles encountered by deaf subjects with higher education. To this end, we addressed the reading of an advertising campaign in written form (in Brazilian Portuguese) in the health domain. The research starts from a Translational Analysis of Reading and understanding of the deaf subject (higher level).

KEYWORDS: Communicational accessibility. Health context. Reading comprehension. Translation and interpreting.

* Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Bacharel em Tradução e Interpretação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro do grupo de pesquisa LingCognit: Linguagem e Cognição (PRPPG/UFES). ORCID: 0000-0003-3758-1075. E-mail: leowanzeler(AT)hotmail.com.

** Doutora em Letras (UCS/UniRitter), professora e pesquisadora pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Líder do grupo de pesquisa LingCognit: Linguagem e Cognição (PRPPG/UFES). ORCID: 0000-0003-2075-6713. E-mail: flavia.m.machado(AT)gmail.com

1 Introdução

Este artigo tem como finalidade analisar o contexto dos processos de compreensão dos sujeitos surdos, de nível superior. Para tal, pretende-se usar textos impressos em língua portuguesa, utilizados em campanhas publicitárias na área da Saúde voltadas à prevenção de HIV/AIDS, como obstáculos linguísticos de mensuração dessa compreensão.

Para melhorar as ferramentas cognitivas, a inserção do uso do aplicativo Quick Response Code (QR Code) nos *folders* publicitários passa a ser uma perspectiva de pesquisa adotada nesse processo, pois visa promover a acessibilidade por meio do viés tecnológico para pessoas surdas usuárias de Libras¹. A partir do QR Code, o usuário terá acesso à interpretação da campanha publicitária em sua primeira língua (L1), projetando a ideia de que haverá melhor compreensão linguística da informação abordada no texto.

Com base na Linguística Cognitiva, os estudos como de Brasil (2002), Fiorin (2002) e Machado (2017) versam sobre os processos de tradução/interpretação da leitura e compreensão cognitiva, bem como acerca da capacidade intelectual e de entendimento que o leitor-surdo pode alcançar num texto de modalidade visual-gestual.

Esta pesquisa visa analisar os processos de tradução e interpretação Português – Libras, para surdos, identificando a compreensão do sujeito surdo mediante a leitura de um texto informativo em língua portuguesa na modalidade escrita. Pretende-se investigar, também, se as campanhas publicitárias, na área da saúde, impressas em língua portuguesa, contemplam o surdo de nível superior. Indaga-se, ainda, como é o processo de compreensão que os sujeitos surdos fazem, por meio da tradução cognitiva, mediante os obstáculos encontrados nas mídias impressas. Dessa forma, busca-se identificar os enfrentamentos linguísticos do sujeito surdo na saúde pública, por não ter acesso a informações com clareza em sua língua.

A pesquisa visa analisar a compreensão linguística que o sujeito surdo de nível superior alcança na interpretação de *folders* impressos na área da saúde – em Língua Portuguesa e em Libras – a partir do uso do QR-Code. O encarte informativo "AIDS, VIVA MELHOR SABENDO: Faça seu teste ANTI-HIV" – disponibilizado pelo Ministério da Saúde e administrado pela

¹ BRASIL (2002): "Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil."

Coordenação Estadual de DSTs/AIDS e Hepatite Virais do Espírito Santo – é uma das ferramentas utilizadas.

A partir dessa perspectiva, o intuito é responder à pergunta de pesquisa: qual a qualidade de leitura e compreensão que os surdos têm de textos, escritos em Língua Portuguesa, divulgados em *folders* sobre assuntos na área da saúde?

Para os questionamentos supracitados, as hipóteses aventadas são:

1. ao efetuar a leitura, o surdo percebe que obtém a codificação, mas não decodifica a informação de forma objetiva;
2. a leitura na modalidade escrita da Língua portuguesa não está adaptada ao surdo;
3. a língua materna, ou L1, oferece melhor compreensão do discurso para o surdo;
4. o surdo, mesmo sendo alfabetizado em Língua Portuguesa, encontra dificuldades na compreensão da informação completa transmitida em modalidade escrita.

Pretende-se alcançar, nos resultados, o nível de compreensão dos entrevistados e os enfrentamentos linguísticos que encontram diante de um texto escrito em língua portuguesa e o nível de compreensão do mesmo texto, traduzido e interpretado para Libras, e qual o nível de compreensão que obtiveram do mesmo enunciado em sua primeira língua – L1.

A divulgação das campanhas educativas na área da saúde em questão tem como finalidade informar a população acerca dos procedimentos de proteção e prevenção do HIV/AIDS, bem como das formas de tratamento de ambos. Visa-se, também, apresentar e divulgar os programas de incentivo ao sexo seguro, realizados na área da Saúde.

O Espírito Santo registrou 1.101 novos casos de pessoas com o vírus HIV em 2018, sendo que, no mesmo ano, um total de 11.980 pessoas que viviam com HIV/AIDS estavam em tratamento nos Serviços Especializados no Estado. Essa informação tem base nos dados do Boletim Epidemiológico IST/Aids, nº 33, da Secretaria de Estado de Saúde – SESA/ES.

Uma pessoa ser soropositiva não é sinônimo que tenha AIDS. Com o tratamento realizado de forma adequada e o uso contínuo dos medicamentos, o sujeito soropositivo consegue manter uma qualidade de vida ao ponto de não apresentar nenhum processo sintomático da AIDS. Ainda assim, essas pessoas podem transmitir o HIV (vírus). De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde – SESA, essa é a importância das campanhas em prol do uso de

preservativos durante o ato sexual e das medidas de prevenção necessárias para que não haja contaminação.

Esses dados mostram que, diante de tantas informações que nos rodeiam pelos meios de comunicação, os surdos não têm acesso a esses conteúdos. Estamos num país onde a cultura dominante e de interação é oral ou escrita, tornando-se acessível aos usuários ouvintes e excludentes aos surdos.

Por meio da tradução e interpretação dos informativos para Libras somados às Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, o sujeito surdo terá autonomia e acesso direto às informações, na sua língua natural, facilitando a assimilação do conteúdo exposto com o QR-Code, nos encartes impressos.

2 Pressupostos teóricos

2.1 Contexto de saúde e a acessibilidade comunicacional

A Libras segue uma estrutura linguística distinta da Língua Portuguesa, uma vez que “a modalidade das línguas é diferente: uma é visual-espacial enquanto a outra é oral-auditiva” (QUADROS 2005 *apud* PIRES, 2009, p. 9). Dessa forma, o sujeito surdo sofre interferências linguísticas no processo de compreensão da língua portuguesa na modalidade escrita (QUADROS 2005 *apud* PIRES, 2009, p.09). Conforme Bakhtin (1999 *apud* MACHADO 2017, p. 58):

A recepção de um texto é o fator essencial para a elaboração do sentido, e a compreensão é um processo que permeia as relações entre autor-leitor. Evidentemente, discutir sobre leitura implica, também, discutir a natureza dialógica da linguagem, em consideração aos multifatores que envolvem a compreensão.

Percebe-se que esses fatores estão segmentados e compreendidos a partir da cosmovisão de mundo, por meio do conhecimento científico e das vivências que o sujeito tem na sociedade. Assim, o indivíduo poderá desenvolver competências e adequações sobre o tema discursado. Essas adaptações são imprescindíveis para o processo cognitivo ser completo e para a compreensão dos dados adquiridos configurarem-se em aprendizado e em desenvolvimento de conhecimento crítico sobre o conteúdo transmitido.

De acordo com Skilliar (1998), a surdez é uma vivência visual, ou seja, todos os processos da informação, compreensão e interpretação do universo se constroem através dessas percepções e práticas visuais. Sendo assim, o processo de comunicação e entendimento do sujeito surdo dar-se-á de forma visuoespacial.

Conforme Camargo e Nardi (2008, s.p.):

A comunicação pode ser entendida como o processo social básico de produção e partilhamento do sentido através da materialização de formas simbólicas (FRANÇA, 2005). O termo “comunicação” exprime a relação entre consciências, isto é, refere-se ao processo de compartilhar um mesmo objeto de consciência (MARTINO, 2005).

Todo processo comunicativo, portanto, segue alguns aspectos, sendo eles; o assunto abordado, o fato, o conhecimento que queremos enunciar e o sentido (objetivo) que queremos alcançar sobre o receptor/interlocutor mediante a leitura e a informação recebida após a enunciação. No que tange esses aspectos, percebe-se que o conteúdo abordado no processo comunicativo está ligado aos processos culturais e semânticos do enunciador e os processos da tradução cognitiva que o leitor terá sobre o referido assunto.

Por intermédio dos processos comunicativos, esboçados nas campanhas publicitárias na área da saúde, a população, sejam surdos ou não surdos, terá acesso às informações transmitidas por esse meio comunicativo. Todavia, para que haja uma socialização desses informes, é necessário que a acessibilidade seja universalizada, no caso da surdez, a tradução e a interpretação devem ser transmitidas em Libras.

Segundo Jesus (2013, s.p.), “os surdos, como qualquer cidadão, também são acometidos de doenças, tragédias e riscos de saúde”. O Ministério da Saúde, no entanto, não possui meios que corroboram as perceptividades dessas campanhas que englobam a comunidade surda. Isso ocorre pela falta de acessibilidade à informação em sua língua natural. Sendo assim, as pessoas surdas têm pouco conhecimento da assistência e das políticas públicas na área da saúde, obtendo menor compreensão sobre temáticas como HIV/AIDS, representando um percentual pequeno dentre as estatísticas que procuram médicos e os prontos-atendimentos.

O Decreto nº 5.626, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, tem por finalidade assegurar o direito do surdo e o uso da Libras em todos os contextos sociais, garantindo o acesso a saúde, educação, entre outros eixos da esfera social. As políticas públicas devem assegurar esse direito por intermédio do tradutor interprete de Libras. Analisando o artigo 25 desse decreto,

percebemos que muitas questões devem ser discutidas sobre o acesso do surdo à saúde pública, tais como: o direito a tratamentos clínicos e atendimentos especializados, acompanhamento médico, desenvolvimento de ações e programas que contemplem a saúde auditiva, atendimento no SUS à pessoa surda ou com perda auditiva, entre outras ações no âmbito da saúde pública para a garantia do cuidado e do bem-estar do sujeito surdo e/ou deficiente auditivo. Também compete contemplar e assegurar o direito linguístico no rompimento das barreiras e obstáculos no processo comunicacional.

Para conhecer melhor a escolha do QR Code, é fundamental entender esse mecanismo. Coutinho e Vieira (2013) afirmam que o QR Code “Quick Response”, em português, resposta imediata, é um código de barras bidimensional (2D) criado pela Denso-Wave Corporation, uma divisão do Grupo Toyota, em 1994. A sua licença de uso abrange qualquer indivíduo ou organização. Esse código pode obter “7089 caracteres numéricos, 4296 caracteres alfanuméricos, 2953 bytes binários e 1817 caracteres ou uma mistura destes”, podendo o seu tamanho variar entre 21x21 e 177x177 células (COUTINHO; VIEIRA, s.p.). A leitura é poderá ser realizada por qualquer dispositivo móvel e que tenha uma câmera fotográfica com um *scanner* de códigos QR, como *tabletes* e *smartphone*.

Segundo Coutinho e Vieira (2013, s.p.), o código QR compreende informação, sob a forma de URL, SMS, número de telefone, contatos e texto, numa matriz bidimensional: o “QR-Code consegue armazenar em URL, que significa, em inglês, Universal Resource Locator, e em português, é chamado de Localizador Universal de Recursos (LUR), que é um endereço virtual”. Dessa forma, o URL gerará um *link* de um vídeo, seja ele postado em qualquer *site*, gerando, assim, um arquivo para um computador remoto e conseguindo ser acessado em qualquer momento e por qualquer usuário.

Conforme NOSEQRET (S/N), o “QR-Code é um símbolo bidimensional (2-D), criado em 1994 pela empresa Japonesa Denso-Wave com o principal objetivo de ser um código rapidamente interpretado pelos equipamentos de leitura”. Nessa perspectiva, o QR-Code pode proporcionar acessibilidade a qualquer usuário, trazendo informações mais detalhadas sobre um produto ou a tradução de um enunciado em outras línguas. Na presente pesquisa, o uso do QR-Code tem o objetivo de promover a acessibilidade e autonomia para o sujeito surdo sobre a leitura do encarte para Libras.

Os estudos semânticos priorizam o estudo do significado das palavras e das sentenças. A semântica irá abordar o sentido das palavras no discurso e o modo como o sujeito irá compreender/interpretar a oração apresentada.

Com base no que propõem Quadros e Karnopp (2004, p. 21-2), entende-se também que parte do que o receptor compreenderá do discurso depende de sua formação biológica e de estruturas sintáticas culturais. Sendo assim, o emissor não terá controle sobre como o receptor/interlocutor poderá compreender a sentença.

Segundo Skliar (2013, p. 58-59), o ouvintismo² impera enquanto cultura majoritária sobre a cultura surda. Esse processo deriva de uma proximidade particular entre ouvintes e surdos. As relações de poder e as regras que regem a sociedade ocorrem por meio das relações e contratos sociais firmados na língua oral, dominando-se, assim, a supremacia do discurso e do conhecimento.

Fiorin (2002, p. 17) apresenta uma definição sobre línguas naturais e como a formação do discurso é construída por meio dos seus signos linguísticos, permitindo aos seus usuários uma compreensão dos significados e a análise crítica sobre uma enunciação:

As línguas naturais situam-se numa posição de destaque entre os signos porque possuem, entre outras, as propriedades de flexibilidade e adaptabilidade, que permitem expressar conteúdos bastante diversificados: emoções, sentimentos, ordens, perguntas, afirmações, como também possibilitam falar do presente, passado ou futuro. (FIORIN, 2002, p. 17)

Conforme Machado (2017, p. 47)

À medida que a Libras passou a ser reconhecida como língua natural, ou seja, com propriedades linguísticas de qualquer outra língua natural, os Surdos passaram a ter a garantia de acesso político educacional, por meio da presença desse profissional, o TILS.

Dado o exposto, percebe-se que, ao se compararem as línguas de sinais com a língua portuguesa, pode-se analisar que cada língua, mesmo que em modalidades diferentes

² Ouvintismo é um termo utilizado por Skliar (1998) e definido como sendo um conjunto de representações dos ouvintes sobre a surdez e sobre os surdos, a partir do qual o surdo estará obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte. Daí decorrem as percepções do ser deficiente, as quais legitimam as práticas terapêuticas habituais.

(fonologia, sintaxe ou léxica), não se anulam. Aplicando-se as campanhas publicitárias na área da saúde, intenciona-se garantir o acesso ao surdo mediante os informes abordados no texto-fonte. Afinal, todas as línguas constituem um sistema de comunicação estruturado próprio e complexo.

A língua falada não segue a mesma estrutura da língua oral, havendo possibilidades de interpretação diferente de cada receptor ou interlocutor referente a um discurso apresentado, seja na modalidade escrita da língua ou oral. Nesse sentido, Fiorin (2002, p. 56) diz que

... a atividade linguística é uma atividade simbólica, o que significa que as palavras criam conceitos e esses conceitos ordenam a realidade, categorizam o mundo [...]. As palavras formam um sistema autônomo que independe do que elas nomeiam, o que significa que cada língua pode categorizar o mundo de forma diversa.

As línguas de sinais (L.S.) são sistemas linguísticos complexos que permitem um meio de interação cinestético-visual, possibilitando aos seus usuários improvisações gestuais ou movimentos corporais, obtendo uma linguagem gestual inconsistente. As L.S. têm toda peculiaridade linguística, obtendo uma estrutura completa em diversos níveis (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, léxico etc.).

Um acesso linguístico referente às informações expressas no encarte informativo sobre HIV/AIDS poderá abrir possibilidades mediante a tradução e interpretação do Tilsp. Desse modo, o acesso ao conteúdo informativo poderia levar o sujeito a desenvolver o seu senso crítico e intelectual, mediante o acesso a informação por meio do Tilsp para a construção do seu próprio conhecimento. Portanto, ao realizar a tradução e interpretação de uma língua-fonte (texto em língua portuguesa na modalidade escrita) para a língua alvo (L.S.), o tradutor/intérprete deve obter algumas competências. A interpretação intralinguística [reformulação], por exemplo, é “uma interpretação de signos verbais por meio de outros signos verbais da mesma língua” (JAKOBSON, 1959 *apud* MACHADO, 2017).

A compreensão do argumento, num processo qualitativo, ocorre num pressuposto, o qual, inserido em um texto, serve de base para a compreensão do processo semântico da informação. Esse processo poderá ser ambíguo e/ou passível de várias interpretações, obtendo-se, assim, diversas perspectivas. Dessa forma, um texto enunciado contém diversas vertentes, segundo abordam Olabuenaga e Ispizúa (1989, p. 185 *apud* MORAES, 1999):

(a) o sentido que o autor pretende expressar pode coincidir com o sentido percebido pelo leitor do mesmo; (b) o sentido do texto poderá ser diferente de acordo com cada leitor; (c) um mesmo autor poderá emitir uma mensagem, sendo que diferentes leitores poderão captá-la com sentidos diferentes; (d) um texto pode expressar um sentido do qual o próprio autor não esteja consciente.

Nesse sentido, o autor não tem alcance do que o receptor e o interlocutor poderão interpretar de acordo com sua cosmovisão de mundo e percepção de mundo. Sendo assim, cada sujeito obterá uma tradução cognitiva diferente, trazendo sentido e entendimentos subjetivos de acordo com suas análise e interpretação textual.

2.2 Processos tradutórios e interpretativos

Percebe-se o desafio que o Tilsp enfrenta ao realizar as suas estratégias no ato da tradução e interpretação, pois, durante as suas escolhas tradutórias, ele não enuncia sozinho, uma vez que esse profissional é atravessado por diversas vozes. “Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos”, sofrendo influências diretamente por vozes discursivas do seu cotidiano e experiências empíricas que o constitui enquanto sujeito (BAKHTIN, 1979/2003, p. 294).

As escolhas interpretativas que o Tilsp realizou em sua tradução leva a uma produção de sentidos que embasa o conhecimento transdisciplinar, compreendendo que não há unicidade do sujeito falante. Nesse contexto, considera-se o profissional Tilsp como um agente dependente de estruturas culturais compartilhadas, haja vista que o ato interpretativo possibilita diversas vertentes e caminhos em suas escolhas lexicais para que se alcance uma transmissão compreensível da mensagem original.

Compactua-se também que, quando um discurso é transmitido de um enunciador para um receptor/interlocutor, o enunciado chega de forma diferente, uma vez que esse discurso passa por modificações, pois ocorre uma internalização diferente daquela do enunciador. Comparando-se as práticas tradutórias e/ou interpretativas do Tilsp:

A tarefa do tradutor ou intérprete de línguas naturais pode ser definida como um desafio constante, ou seja, de um lado o tradutor ou intérprete necessita impor suas concepções culturais, ficando no processo de repetição de palavras no sentido literal e, de outro lado, traduzir de modo a incorporar a ação dos discursos, dando ênfase aos estilos de enunciado. (MACHADO, 2017, p. 54)

Machado (2017) e de Feltes (2003) abordam a forma equivocada de se argumentar; ou seja, um sujeito, ao esboçar um discurso, é assujeitado por diversas ideologias e concepções. Isso pode colocar em risco o objetivo semântico do seu discurso, fazendo com que possa ser interpretado de forma subjetiva e equivocada por quem recebe a informação (receptor).

Estes morfemas /categoremas dão ao enunciado em que ocorrem – e isto independentemente das informações por ele veiculadas – uma orientação para determinado(s) tipo(s) de conclusões, detrimento de outras, desde logo consideradas inadequadas, devido à presença de tais morfemas/categoremas na frase. (FELTES, 2003, p. 270)

Tendo em vista os aspectos observados, observa-se que a pragmática não deriva da semântica, pois a informação e o sentido devem ser mantidos e passados de forma a contemplar os aspectos socioculturais, políticos e linguísticos, além de outros fatores.

O receptor passa a ter contato com o fato abordado para gerar uma argumentação fundamentada e embasada no discurso mencionado. Assim, ocorre um contraponto com as práticas do Tilsp. Conforme discorre Feltes (2003), essas abordagens devem ser exploradas no ato da tradução e da interpretação, pois precisarão transmitir com segurança o discurso argumentado na língua-fonte, por meio do argumento e no ato.

Em suma, durante o processo de tradução e interpretação, utilizou-se da tradução interlingual ou tradução propriamente dita, fazendo as escolhas lexicais de uma língua para outra, havendo um conhecimento prévio do conteúdo apresentado no encarte, podendo ser discutida as escolhas dos sinais e as estratégias feitas neste contexto. Nessa perspectiva, pode-se apresentar a tradução Intersemiótica ou transmutação, utilizada nas narrativas literárias, em nos utilizamos de recursos não verbais para traduzir e interpretar as obras literárias e as narrativas resinificando a informação obtida no encarte, no objetivo de alcançar o leitor (JAKOBSON, 1959 *apud* SEGALA; QUADROS, 2015, p. 358).

Uma informação prévia do discurso é fundamental para que ocorra uma melhor interpretação, além de corroborar as escolhas do intérprete de Libras. Criar as estratégias previamente estabelecidas entre a equipe de Tilsp faz com que não ocorram avarias durante o processo; ademais, é necessário repensar sobre a quantidade de profissionais atuantes no evento para que não haja perda durante a atuação. Conforme diz Sobral (2008, p. 131):

'Dizer' é algo que usa sinais ou palavras, porém é bem mais do que apenas usar sinais ou palavras, é entrar na dimensão do sentido, no evento de construção do sentido. O sentido, aquilo que algo quer dizer, ou melhor, aquilo que alguém quer dizer usando algo, não é algo pronto, mas sim algo construído, a partir das possibilidades de expressão da língua e das situações em que essa língua é usada – e nessas situações de uso.

Nota-se também a necessidade de termos um bom posicionamento estratégico para assumirmos a interpretação mediante a sua gravação e obtermos um deslocamento – localização espacial para não ter uma inadequação interpretativa ao mencionar algumas informações citadas durante o discurso. É importante considerar a memória de curto prazo, as expressões corporais e faciais, raciocínio rápido e agilidade mental, improvisação, revisão de tradução e suporte interpretativo, atenção e concentração, percepção visual e auditiva, motricidade fina e percepção cenestésica e o conhecimento linguístico. Essas são as ferramentas necessárias para que haja uma interpretação adequada e eficaz (MACHADO, 2017, p. 63).

3 Metodologia

A proposta realizou-se por meio de uma pesquisa qualitativa. Buscou-se analisar, investigar e compreender o entendimento dos entrevistados (sujeitos surdos de nível superior) sobre as suas percepções e compreensões do texto informativo referente a uma campanha publicitária de HIV/AIDS disponibilizada pela SESA em Língua Portuguesa (L.P.) na modalidade escrita e, posteriormente, traduzida para Língua Brasileira de Sinais (Libras). Entre os objetivos, visou-se a promoção da acessibilidade linguística para os usuários da Libras, com auxílio do QR-Code inserido nos *folders* impressos. A partir disso, é possível disponibilizar o acesso ao texto traduzido em sua primeira língua, por meio de uma plataforma do Youtube. Mostra-se ainda a importância do TilsP – Tradutor Interpretador de Língua de Sinais para Língua Portuguesa na área da saúde, principalmente nas campanhas preventivas.

A pesquisa em questão teve como metodologia a análise documental do encarte informativo "*AIDS, VIVA MELHOR SABENDO: Faça seu teste ANTI-HIV*" – disponibilizado pelo Ministério da Saúde e administrado pela Coordenação Estadual de DSTs/AIDS e Hepatite Virais do Espírito Santo. Esse encarte foi usado como dispositivo para tradução e interpretação em Libras com uso dos recursos ilustrativos, a fim de compreender os obstáculos que o público-

alvo da pesquisa tem durante a leitura do texto em Língua portuguesa e em Libras, analisando os processos cognitivos que ocorrem durante a leitura.

Como instrumentos para coleta de dados foram aplicados questionários com perguntas abertas. A análise a parte de uma análise tradutória da leitura e compreensão do sujeito surdo (nível superior), com intenção de perceber o que compreendem sobre o encarte publicitário na área da saúde.

As questões do referido questionário foram divididas em dois blocos. O primeiro bloco teve perguntas semiestruturadas, como: 1) identificação; 2) formação e ano de conclusão do curso; 3) nível de surdez; 4) idade em que aprendeu a Libras; 5) nível de leitura e escrita em Língua Portuguesa; 6) se o uso do QR-Code no encarte facilitou o acesso à informação do texto traduzido em Libras; 7) se acha importante a tradução e interpretação dos encartes de campanhas publicitárias na área da saúde para Libras; e 08) se os recursos ilustrativos no vídeo traduzido em Libras facilitaram a compreensão da informação.

O segundo bloco consistiu em perguntas abertas, com o objetivo de cada participante relatar suas opiniões e compreensão sobre o encarte em língua portuguesa (na modalidade escrita) e posteriormente traduzido para Libras. Foi realizada uma análise qualitativa. Vale ressaltar que os entrevistados são pessoas surdas de nível superior concluído ou em processo de conclusão. Nesse bloco, realizou-se uma análise descritiva da compreensão do entrevistado, mediante a leitura e compreensão do sujeito sobre o encarte lido em língua portuguesa (modalidade escrita) e, posteriormente, sendo aplicado o mesmo questionário perguntando o entendimento do entrevistado acerca do texto-fonte, traduzido para Libras com os recursos ilustrativos.

Após a aplicação e análise do entrevistado nas duas modalidades linguísticas abordadas, perguntou-se qual a importância do uso do QR-Code em campanhas publicitárias no contexto da saúde e da tradução e interpretação dos encartes. Abordou-se também qual o nível de compreensão obtido após a interpretação em Libras.

A coleta de dados foi realizada com três entrevistados seguindo-se em dois momentos, e a análise foi realizada em sete etapas. Na primeira etapa, realizou-se a tradução do *folder* impresso da campanha publicitária na área da saúde intitulado “AIDS FICA MELHOR SABENDO: Faça seu teste ANTI – HIV. Assim pega / Assim não pega”, produzido pelo Ministério da Saúde,

no Sistema Único de Saúde – SUS, e disponibilizado para a população pela Encarte disponibilizado pela coordenação Estadual de DST/AIDS e Hepatites Virais.



Figura 01: Encarte. AIDS: VIVA MELHOR SABENDO – FAÇA SEU TESTE ANTI-HIV

Fonte: disponibilizado pela coordenação Estadual de DST/AIDS e Hepatites Virais.

Nessa etapa, utilizamos o estúdio de gravação com câmeras, iluminação, *notebook*, programa de edição, procedimentos ilustrativos para proporcionar uma tradução acessível e visual no que tange ao entendimento do sujeito surdo.

Posteriormente, foi colocado na plataforma do Youtube o vídeo finalizado e criado um código de barras bidimensional – Qr Code. Assim, a pessoa tem acesso às informações do encarte, interpretado em Língua de Sinais, dando autonomia e compreensão da informação direto na sua L1 (Figuras 2-5).

Figura 02:



Figura 03:



Figura 04:



Figura 05:



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jv5ssk2_xlm&t=2s. Acesso em: 14 set. 2020.

Na segunda etapa, selecionaram-se os entrevistados tendo como público-alvo surdos que estivessem cursando ou tivessem concluído o nível superior, pois se pressuponha que teriam domínio da língua portuguesa na modalidade escrita e da Libras.

Aplicou-se um questionário, traçando e mapeando o perfil dos candidatos dos entrevistados e posteriormente apresentou-se o encarte sem o uso do QR-Code para que os sujeitos fizessem a leitura do texto impresso em língua portuguesa na modalidade escrita. Posteriormente, os entrevistados manifestaram sua compreensão do conhecimento obtido. Respeitando a identidade linguística do sujeito surdo, foi gravada a sua compreensão em Libras e posteriormente feita a sua tradução para língua portuguesa na modalidade escrita.

Na terceira etapa, os entrevistados utilizaram o *smartphone* (celular) para fazer a leitura do QR-Code que o levaria à plataforma do YouTube com todas as informações traduzidas e interpretadas para Língua de Sinais com a utilização de recursos ilustrativos que lhes proporcioniam uma melhor compreensão sobre as narrativas impressas no encarte. Esse pressuposto partiu do fato de que a tradução está em sua primeira língua – L1 respeitando toda a estrutura linguística e gramatical da língua de sinais. Esperava-se, assim, uma melhor compreensão do texto erudito.

Na quarta etapa, analisaram-se as compreensões textuais e as competências tradutórias e cognitivas dos entrevistados diante do *folder* impresso da campanha publicitária em língua portuguesa na modalidade escrita, os desafios encontrados e o nível de compreensão e decodificação da informação expressa no texto.

Na quinta etapa, averiguaram-se as compreensões do texto traduzido e interpretado em Língua de Sinais e o nível de compreensão e entendimento da informação transmitida e acessada pelo entrevistado diretamente na sua língua natural, com os recursos ilustrativos.

Na sexta etapa, realizou-se um quadro comparativo das etapas 5 e 6, com os quais foram analisados o discurso e o interdiscurso da compreensão e percepção do conteúdo apresentado para os entrevistados e o nível de entendimento deles nas duas línguas.

Na sétima etapa, apresentaram-se os resultados adquiridos e a discussões hipotéticas que os surdos não têm acesso a discussões sobre as questões epidemiológicas e campanhas de prevenção e conceitos sobre doenças e discussões na área da saúde.

4 Resultados

A pesquisa registrou informações sobre os participantes, como: gênero, idade, escolaridade, ano de conclusão, nível de compreensão de leitura na língua portuguesa, nível de surdez, idade em que aprendeu Libras, se a importância do uso do QR-Code no encarte facilitou o acesso a informação do texto traduzido em Libras, se é importante a tradução e interpretação dos encartes de campanhas publicitárias na área da saúde para Libras e se os recursos ilustrativos no vídeo traduzido em Libras facilitaram a compreensão da informação e a análise tradutória da leitura e compreensão do sujeito surdo (nível superior).

Dos entrevistados, quatro foram homens e uma foi uma mulher. Um estava concluindo o nível superior e quatro já concluíram, com idades entre 24 e 66 anos. Todos os participantes são fluentes em Libras e se classificam como (A1 – Iniciantes) em português, ou seja: entendem expressões simples do cotidiano; em alguns casos, pode entender o contexto de uma conversa; perguntam e respondem a questões de informação; leem histórias ou informações simplificadas; reconhecem a aplicação de algumas estruturas gramaticais; escrevem frases simples.

Os participantes relataram a importância do uso do QR Code, pois promove acessibilidade e autonomia no acesso no texto-fonte em sua primeira língua – L1. Relataram também uma melhor compreensão do texto traduzido em Libras e um melhor esclarecimento das informações com os recursos ilustrativos inseridos no vídeo.

Os quadros 1-4 apresentam os níveis de leitura e compreensão dos participantes ao se depararem com as informações inseridas no encarte em língua portuguesa (na modalidade escrita) e em Libras. Ressaltamos que, para as pessoas que participaram da pesquisa, a escrita da língua portuguesa é considerada a segunda língua – L2 e a Libras a primeira língua – L1. O critério de avaliação seguiu o seguinte: sujeito surdo (nível superior); não houve compreensão (N.C); compreensão parcial da informação (C.P); compreensão total da informação (C.T). Os quadros esboçam as respostas de cada participante da pesquisa, para fins de uma análise comparativa entre a leitura e compreensão nas duas línguas.

Quadro 1 – “ASSIM PEGA” em língua portuguesa (modalidade escrita)

Nº	FRASES	S (1)	S (2)	S (3)	S (4)	S (5)
01	A través do esperma, secreção vaginal e sangue infectados	(C.P)	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(C.P)
02	Usando as mesmas agulhas e seringas, em grupo (drogas injetadas)	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)
03	A mulher infectada com vírus pode transmiti-lo para o bebê durante a gravidez, parto ou amamentação.	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(C.P)
04	Nas relações sexuais sem camisinha, com homem ou mulher infectados.	(C.T)	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)
05	Quanto maior o número de parceiros sexuais, maior o risco de contaminação.	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)

Fonte dos dados: *Encarte disponibilizado pela coordenação Estadual de DST/AIDS e Hepatites Virais.*

Tradução do encarte disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=K7wKV6Yrtel&list=UUdo_phFvd9qMbHvHbho1xVQ&index=3.

Legenda (S): Sujeito surdo (nível superior); Não houve compreensão (N.C); Compreensão parcial da informação (C.P); Compreensão total da informação (C.T).

No Quadro 1, foi apresentado o texto em língua portuguesa. Percebe-se que, entre os participantes, em sua maioria, não houve uma compreensão textual, ocorrendo-se assim, uma perda no processo informativo e educativo no processo de enunciação.

Quadro 2 – “ASSIM PEGA” em Libras

Nº	FRASES	S (1)	S (2)	S (3)	S (4)	S (5)
01	A través do esperma, secreção vaginal e sangue infectados	(C.T)	(C.P)	(C.T)	(C.T)	(C.T)
02	Usando as mesmas agulhas e seringas, em grupo (drogas injetadas)	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)
03	A mulher infectada com vírus pode transmiti-lo para o bebê durante a gravidez, parto ou amamentação.	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(N.C)	(C.T)
04	Nas relações sexuais sem camisinha, com homem ou mulher infectados.	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)
05	Quanto maior o número de parceiros sexuais, maior o risco de contaminação.	(C.T)	(C.P)	(C.T)	(C.P)	(C.T)

Fonte dos dados: *Encarte disponibilizado pela coordenação Estadual de DST/AIDS e Hepatites Virais.*

Legenda (S): Sujeito surdo (nível superior); Não houve compreensão (N.C); Compreensão parcial da informação (C.P); Compreensão total da informação (C.T).

No Quadro 2, o participante teve acesso a informação do conteúdo traduzido para Libras com recursos ilustrativos, percebe-se que entre os participantes, em sua maioria, houve compreensão total ou parcial, alcançando o conteúdo inserido no encarte com um percentual menor no processo de compreensão do enunciado.

Quadro 3 – “ASSIM NÃO PEGA” em língua portuguesa (modalidade escrita)

Nº	FRASES	S (1)	S (2)	S (3)	S (4)	S (5)
01	Ter relações sexuais com camisinha	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)
02	Receber sangue devidamente controlado e testado.	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)
03	Doar sangue usando agulha descartável ou esterilizada.	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)
04	Abraçar, apertar a mão ou fazer carícias.	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)
05	Usando copos, talheres, lenções, travesseiros, roupa, toalhas e sabonete.	(C.P)	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)
06	Utilizando vasos sanitários, piscinas ou saunas.	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)
07	Através de picadas de isentos.	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)
08	Não foram registrados casos de contaminação por lágrima ou saliva.	(C.T)	(N.C)	(N.C)	(N.C)	(N.C)

Fonte dos dados: *Encarte disponibilizado pela coordenação Estadual de DST/AIDS e Hepatites Virais.*

Legenda (S): Sujeito surdo (nível superior); Não houve compreensão (N.C); Compreensão parcial da informação (C.P); Compreensão total da informação (C.T).

No Quadro 3, foi apresentado o texto em língua portuguesa. Percebe-se que, entre os participantes, em sua maioria, não houve uma compreensão textual, ocorrendo-se, assim, uma perda no processo informativo e educativo no processo de enunciação, comprometendo o acesso ao conhecimento sobre o tema abordado no encarte.

Quadro 4 – “ASSIM NÃO PEGA” em Libras

N°	FRASES	S (1)	S (2)	S (3)	S (4)	S (5)
01	Ter relações sexuais com camisinha	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)
02	Receber sangue devidamente controlado e testado.	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)
03	Doar sangue usando agulha descartável ou esterilizada.	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)
04	Abraçar, apertar a mão ou fazer carícias.	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)
05	Usando copos, talheres, lenções, travesseiros, roupa, toalhas e sabonete.	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)
06	Utilizando vasos sanitários, piscinas ou saunas.	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.P)	(C.T)
07	Através de picadas de isentos.	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)
08	Não foram registrados casos de contaminação por lágrima ou saliva.	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)	(C.T)

Fonte dos dados: *Encarte disponibilizado pela coordenação Estadual de DST/AIDS e Hepatites Virais.*

Tradução do encarte disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=K7wKV6Yrtel&list=UUdo_phFvd9qMbHvHbho1xVQ&index=3

Legenda (S): Sujeito surdo (nível superior); Não houve compreensão (N.C); Compreensão parcial da informação (C.P); Compreensão total da informação (C.T).

No Quadro 4, foi apresentada a tradução para Libras com recursos ilustrativos do texto em língua portuguesa. Percebe-se que os participantes obtiveram compreensão total do conteúdo proposto.

Extrato: Leitura e Compreensão dos sujeitos em língua portuguesa:

03 – A mulher infectada com vírus pode transmiti-lo para o bebê durante a gravidez, parto ou amamentação.

S(1): “MULHER, BEBER, FUMAR, FILHO NASCER DOENÇA”.

S(2): “Mulher, ter HIV, filho nascer deficiente.

S(3): “Mulher sexo aceitar grávida justo, cuidar filho mãe amor muito junto nos dois comprar carrinho”.

S(4): “Mulher, gravidar, bebê”.

S(5): “Mulher, vírus, grávida, bebê, mamar”.

Extrato: Leitura e Compreensão dos sujeitos em Libras:

03 – A mulher infectada com vírus pode transmiti-lo para o bebê durante a gravidez, parto ou amamentação.

S(1): “MULHER, BEBER, FUMAR, FILHO NASCER DOENÇA”.

S(2): “Mulher, amamentação bebê usa infectada gravidez pega AIDS, sim.

S(3): “Mulher grávida, depois ter filho AIDS, depois filho crescer passar AIDS pessoa namoro.”

S(4): “Mulher, gravidar, bebê”.

S(5): “Mulher, vírus, grávida, bebê, mamar doente HIV”.

Obs: Extrato retirado conforme a enunciação dos entrevistados, respeitando a estrutura gramatical da Libras.

Dado o exposto, ao fazermos uma análise comparativa dos participantes no Quadro 01 (escrito em língua portuguesa), percebe-se que o Sujeito (01) conseguiu alcançar a compreensão total da frase 4 (*nas relações sexuais sem camisinha, com homem e mulher infectadas*), sendo que nas outras a não houve compreensão (N.C) ou houve uma compreensão parcial da informação entre os sujeitos envolvidos na pesquisa.

Ao acessar o vídeo na plataforma do YouTube, com o uso do QR Code, o surdo teve a mesma informação diretamente em sua primeira língua. Percebe-se que houve uma melhor compreensão passando de (N.C) para (C.T), em sua maioria. Contudo, é importante ressaltar que o Sujeito 04 – (S.4), não teve alcance da informação mesmo em sua língua natural, mostrando que o entendimento e a interpretação de um enunciado se tornam subjetivos, podendo haver vários.

Nota-se que, entre os resultados obtidos, os participantes da pesquisa não compreenderam o enunciado do texto-fonte em língua portuguesa, ou seja, os participantes não obtiveram uma compreensão de forma satisfatória. O usuário faz a leitura do código com aparelho celular, o qual o direciona para a plataforma do YouTube, onde consta o vídeo explicando como ocorre a contaminação pelo vírus e as várias formas de como não contrair o vírus HIV, traduzido e interpretado para Libras com a inserção dos recursos ilustrativos.

5 Considerações finais

Esta pesquisa foi realizada à luz da linguística cognitiva sobre as possibilidades de interpretação do encarte publicitário “AIDS VIVA MELHOR SABENDO. Faça seu teste AntiHiv”. Buscou tornar as informações acessíveis aos surdos usuários da Libras, analisando, antes, como compreende o enunciado discursado na língua portuguesa na modalidade escrita.

Brasil (2002), afirma que “[...] a Língua Brasileira de Sinais – Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”. Portanto, o surdo tem que aprender e dominar a modalidade escrita da língua portuguesa – L. P, uma vez que ela é a língua oficial e majoritária no Brasil.

A Lei Federal brasileira compreende a Libras como uma língua, uma forma de comunicação e expressão, cujo sistema linguístico é de natureza visual-motora, dispendo de estrutura gramatical própria e constituindo um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos. Nesse escopo, compreende-se que os usuários da Libras são sujeitos bilíngues e que, no processo de aprendizagem e concepção social, devem aprender de forma simultânea as duas modalidades linguísticas; todavia, ao se depararem com a leitura e compreensão de campanhas publicitárias em escritas em língua portuguesa, não conseguem alcançar o nível de compreensão satisfatória, devido os enfrentamentos linguísticos encontrados na enunciação do texto-fonte para o receptor.

Segundo Gesser (2009, p. 47), afirmar que o surdo precisa de intérprete em espaços institucionais em que pessoas não falam a sua língua já é um direito reconhecido pela Lei nº 10.436/2002. Então, escolas, universidades, repartições públicas, tribunais, hospitais, conferencias, espaços turísticos etc. devem atender a essa população específica assegurando-lhe o seu direito de ser assistido em sua própria língua.

Pode-se concluir que a atuação do tradutor e intérprete na área da saúde e a da tradução das campanhas publicitárias de punho informativo no contexto da saúde tornam-se fundamentais para que haja a acessibilidade e que seja garantido o direito do surdo e dos usuários da Libras à informação em sua primeira língua.

Existe no imaginário social da cultura ouvinte a falsa ideia de que o Surdo entende "tudo" ou "quase tudo" por meio da "leitura labial", ignorando os muitos depoimentos de Surdos que tiveram de fazer uso desses recursos como meio principal para o

acesso às informações, à comunicação e à educação e à educação na tentativa de alcançar os detalhes do enunciado. (MACHADO p. 49, 2017)

Percebe-se que, durante o processo da análise tradutória de leitura e compreensão do sujeito surdo (nível superior), os participantes da pesquisa não compreenderam o enunciado do texto-fonte em língua portuguesa de forma satisfatória. Entretanto, conforme uma de suas funções, o QR -Code armazena *links* de informações de plataformas *on-line*. Quando o usuário faz a leitura do código com aparelho celular, é levado à plataforma do YouTube, onde consta o vídeo explicando como ocorre a contaminação pelo vírus e as várias formas de como não contrair o vírus HIV, traduzido e interpretado para Libras com a inserção dos recursos ilustrativos.

Dado o exposto, ressalta-se a importância da tradução e interpretação das campanhas publicitárias e dos encartes informativos do contexto comunitário na área da saúde. Isso possibilita aos usuários da Libras autonomia na compreensão da informação e tomadas de decisão sobre como proceder no que tange à prevenção de doenças e manutenção da saúde.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BRASIL. Lei nº 10098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 2000.

BRASIL. Lei n 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 abr. 2005.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 2005.

CAMARGO, E. P. de; NARDI, R. O emprego de linguagens acessíveis para alunos com deficiência visual em aulas de Óptica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 14, n. 3, p. 405-426, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382008000300006>

COUTINHO, C. P.; VIEIRA, L. de S. Mobile Learning: Perspetivando O Potencial Dos Códigos QR Na Educação. Universidade do Minho, Portugal; 2013.

FELTES, H. P. M. **Produção de sentido**: estudos transdisciplinares. Caxias do Sul, Educs, 2003.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

JAKOBSON, R. On linguistic aspects of translation. *In*: BROWER, A. **On translation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1959.

JESUS, R. **A interpretação médica para surdos: a atuação de intérpretes de LIBRAS/Português em contextos da saúde**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras LIBRAS) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MACHADO, F. M. A. **Conceito de abstratos: escolhas interpretativas de Português para Libras**. 2. ed. Curitiba: Appris, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é IST?. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>. Acessado em: 07 out. 2019.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NOSEQRET. No seqret – web design. Disponível em: <https://www.noseqret.pt/tudo-sobre-qr-codes/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

SEGALA, R. R; QUADROS, R. M. de. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. **Cadernos de Tradução**, v. 35, nº esp. 2, p. 354-386, jul.-dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p354>

SESA. Espírito Santo tem aumento no registro de pessoas infectadas com HIV. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espírito-santo-tem-aumento-no-registro-de-pessoas-infectadas-com-hiv>. Acesso em: 11 out. 2019.

SOBRAL, A. U. **Dizer o 'mesmo' a outros: ensaios sobre tradução**. São Paulo: SBS-Special Book Services, 2008.

SKLIAR, C. **A surdez – um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Recebido em: 15.09.2020

Aprovado em: 25.11.2020